CONVIDADOS:

EDUARDO GEADA | TITO CARDOSO E CUNHA
MANUELA SERRA | INÊS SAPETA DIAS
MANUELA PENAFRIA
RITA AZEVEDO GOMES | JOSÉ OLIVEIRA
ALBERTO SEIXAS SANTOS | LUÍS TRINDADE
MARGARIDA GIL | MANUEL DA SILVA RAMOS

www.encontroscinematograficos.luzlinar.org
www.cinemaportugues.ubi.pt

CONTACTOS

Correio eletrónico	encontroscinematograficos@luzlinar.org
Telefone	(351) 275 773 032
Local	MOAGEM- Cidade do Engenho e das Artes Largo da Estação 6230-287 | FUNDÃO | Portugal

ACESSO

Projeções	Entrada livre
Encontros e Conferências	Entrada livre

FICHA TÉCNICA

Programação	Manuel Mozos, Patrícia Silveirinha Castelo Branco, Frederico Lopes e Carlos Fernandes
Coordenação Geral	Carlos Fernandes | Encontros Cinematográficos
Design	The Animals Lab
Blog	Vicente Fernandes
Coordenação de Produção	Miguel Rainha
Produção	Catarina Correia e Marta Correia
Assistentes de produção	Alexandre Leonardo e Alberto Guedes
Equipa Técnica	Mariana Amaro
Maquinistas de Cinema	Alberto Diogo e João Caria
Comunicação e Imagem	Luzlinar | Município do Fundão

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO

APOIOS

PROGRAMA
FILMES PROIBIDOS

6 / 7 / 8 / 9 DE NOVEMBRO
MOAGEM - CIDADE DO ENGENHO E DAS ARTES | FUNDÃO
LARGO DA ESTAÇÃO | FUNDÃO | PORTUGAL

2013

QUA 6

21h30
APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA
por Manuel Mozos

SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
de Eduardo Geada
100' | Auditório | Projeção

Tito Cardoso e Cunha e Eduardo Geada
45' | Auditório | Debate

QUI 7

21h30
O MOVIMENTO DAS COISAS
de Manuela Serra
88' | Auditório | Projeção

Inês Sapeta Dias e Manuela Serra
45' | Auditório | Debate

SEX 8

15h30
HISTÓRIAS SELVAGENS
de António Campos
102' | Auditório | Projeção

Manuela Penafria
45' | Auditório | Debate

21h30
O SOM DA TERRA A TREMER
de Rita Azevedo Gomes
93' | Auditório | Projeção

José Oliveira e Rita Azevedo Gomes
45' | Auditório | Debate

SÁB 9

15h30
GESTOS & FRAGMENTOS
de Alberto Seixas Santos
87' | Auditório | Projeção

Luís Trindade e Alberto Seixas Santos
45' | Auditório | Debate

21h30
ROSA NEGRA
de Margarida Gil
93' | Auditório | Projeção

Manuel da Silva Ramos e Margarida Gil
45' | Auditório | Debate

SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
de Eduardo Geada

Portugal, 1973 | 35mm, P&B, 100 min

Quadros: 1. Iniciação; 2. Prática; 3. Recapitulação. Sofia regressa dum colégio na Suíça, onde passou a infância e para o qual foi enviada pelo pai, Henrique, após a morte da mãe. Instalada na antiga e luxuosa "villa" que a família possui em Cascais, Sofia descobre, através das relações de Henrique, com a amante Laura, uma vida social complexa e equívoca, egoísta e fechada, discreta e hipócrita, que lhe era desconhecida e à qual não pode escapar.

O MOVIMENTO DAS COISAS
de Manuela Serra

Portugal, 1985 | 16 mm, Cor, 88 min

Feito entre 1978 e 1984, ao longo de quase 10 anos, O Movimento das Coisas é realizado como uma música, flutuação de pequenos gestos quotidianos de uma ruralidade que volta a estar longe e esquecida. É um filme enorme que mostra o que resta e os movimentos disso.

O SOM DA TERRA A TREMER
de Rita Azevedo Gomes

Portugal, 1990 | 35mm, Cor, 93 min

Longinquamente baseado em Gide (Paludes) e em Hawthorne (Wakefield) este é um filme sobre "um escritor que nunca escreveu nada" e que "sopra ao luar o hálito à geada." O poema de Carlos Queiroz não é citado em O SOM DA TERRA A TREMER, mas o ambiente é esse, entre cartas escritas e jamais recebidas, livros com capas de corvos e acasos que não acontecem por acaso. Ficção dentro da ficção, histórias dentro de histórias, como essas caixinhas chinesas em que há sempre um fundo e outro fundo. Ou as duas margens do mesmo rio, para sempre laterais. Uma das obras mais inclassificáveis do nosso cinema que só podia suscitar – e suscitou – reações extremas.

GESTOS & FRAGMENTOS
de Alberto Seixas Santos

Portugal, 1982 | 35 mm, Cor, 102 min

Três variações sobre o tema das relações entre os militares e o poder, em Portugal. Otelo Saraiva de Carvalho narra o percurso que o levou, com os seus camaradas do Movimento dos Capitães, da Guerra Colonial ao golpe de estado de 25 de Abril de 1974, e as sucessivas crises que, destruindo a mítica unidade das Forças Armadas, conduziram ao 25 de Novembro de 1975 e ao fim da Revolução. Um professor universitário, Eduardo Lourenço, analisa a descida brusca dos militares do seu "céu político", à política mais revolucionária. Como num romance policial, um jornalista americano - Robert Kramer - procura os culpados do fracasso da Revolução de Abril. Do cruzamento destes discursos, fragmentários, nasce - como num «puzzle», que as várias peças vão completando - a imagem contraditória, fugidia e lacunar dos militares portugueses.

HISTÓRIAS SELVAGENS
de António Campos

Portugal, 1978 | 16 mm, Cor, 102 min

Montemor-o-Velho, Beira Litoral: um casal de rendeiros - o ti B. e a ti L.- de cuja existência precária e deprimente colhemos instantâneos significativos: a dura labuta, a exploração, a aspereza dos dias com raras consolações ou folguedos, a velhice aviltante quando, sem forças e sós, são tolerados pelo senhorio numa cozinha em ruínas... ...Um drama refletido nas águas - espelho da humanidade. E a câmara de Acácio de Almeida, que nos dá de vez em quando belas imagens da região e dos campos inundados, segue sempre a intenção documental, direta, funcional que António Campos imprime à sua história, lenta como o descer das águas, e que não busca no espetacular da cheia uma caligrafia suscetível de lhe prejudicar o rigor.

ROSA NEGRA
de Margarida Gil

Portugal, 1992 | 35 mm, Cor, 93 min

Fernanda, António e Quim viajam de comboio, para uma cidade industrial portuguesa. Professora, Fernanda aceitou substituir uma colega grávida. António regressa a casa de onde fora forçado a fugir, há dez anos, acusado de ter posto fogo à fábrica de Duarte. Na estação cruza-se com Mariana, que está apaixonada por ele. António é mal recebido, e violentamente agredido por um grupo ligado a Duarte.